

OS NATURALISTAS

O PONTAL DE SERNAMBETIBA

O rochedo do Pontal de Sernambetiba, outr'ora ilha arredondada, de 120 metros de altura, verdadeiro monolito abrupto é separado da costa 250 metros; encontra-se actualmente ligado ao continente pelo *tombolo*, formando uma verdadeira península. Está situado a dezoito kilometros da Barra da Tijuca, na restinga de Jacarépaguá e a dois e meio kilometros de Currupira, com a sua praia interceptada de rochedos.

Os ventos irregulares dessa zona, entre o Pontal e o relevo de Guaratiba (contraforte meridional do massiço da Pedra Branca), encanados, occasionam aspecto interessante na vegetação local, pois as figueiras, pitangueiras e araçazeiros, já edosos, têm curiosas conformações: seus galhos, folhagens e mesmo o tronco, virados para o interior do continente numa mesma direcção, dão a impressão da ventania a actuar sobre ellas, mesmo em plena calmaria.

Em Currupira, onde começa a praia da restinga, encontra-se a pedra denominada Itapuan, erradamente chamada Itápoá; o nome se liga á *pedra* redonda, do tupy, dando o nome á localidade onde foi a fazenda de Itapuan, do Barão de Taquara; é tambem conhecida pela bateria montada sobre a mesma, representada por dois canhões, hoje em dia abandonados.

O pontal de Sernambetiba está se transformando num bairro de veranistas, com suas construcções bem caracteristicas do littoral, rusticas, pittorescas e poeticas.

Mesmo em frente ao rochedo de Sernambetiba, ligado á praia pelo *tombolo*, está situado um restaurante, bem aparelhado, tendo á frente uma praça circular, onde encon-

trei mais dois canhões enterrados na areia, estes como aquelles collocados ahi pelo vice-rei Marquez de Lavradio; são as antigas baterias do Frontal e Itapuan, citadas por historiadores como desaparecidas, para a defesa de um desembarque futuro por parte dos hespanhões em 1775, quando da conquista de Santa Catharina e da Colonia do Sacramento.

Esses canhões a Prefeitura poderia collocar sobre bases de cimento, como marcos da nossa defesa no Vice-Reinado, paginas de nossa historia e mesmo para o turismo.

Ao centro da praça circular, como curiosidade está edificada uma pequena casa de pescador, com suas canôas; é feita de sapo e coberta de sapê. Está ahi, por serem seus moradores considerados possuidores de boa-fé do terreno, matriculados que são na Confederação dos Pescadores.

A poucos metros do Pontal, encontra-se a lagôa, abastecida pelas enxurradas das serras, denominada *Poço do Pontal* e, mais adiante, a *Lagoinha*, cercada por um enorme capão, ligando-se á lagôa de Marapendy pelo pequeno rio das Taxas.

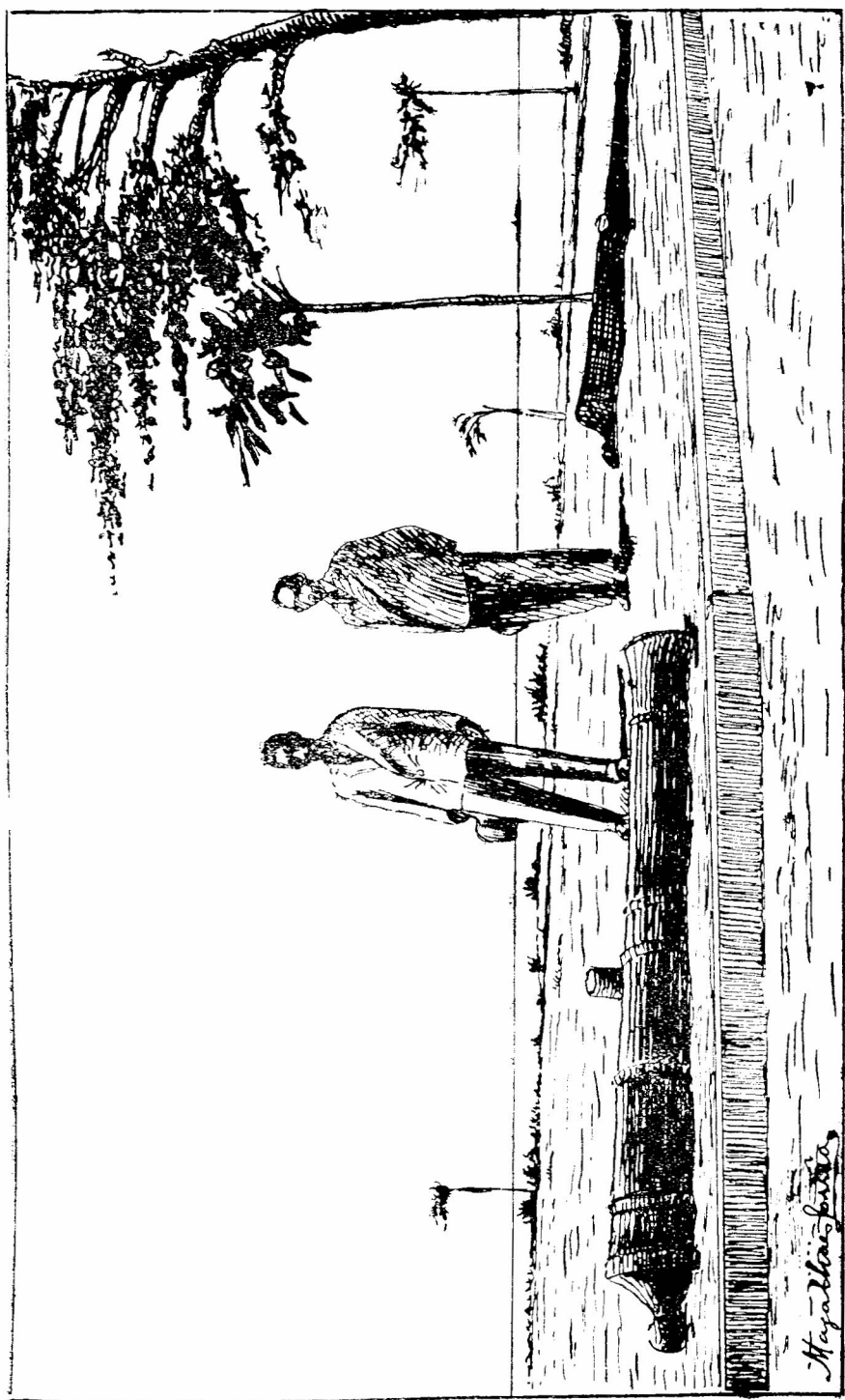
Nessa encantadora região das restingas de Jacarépaguá e de Itapeba, está localizado um "habitat" florestal de *Gœthea*, junto ao capão que contorna a Lagoinha.

Os campos são cobertos de guryrys, de cactus e grava-tás, de percurso difficil, a pé, por causa da finissima areia do sólo. Quando, por curiosidade, ha necessidade de atravessar algum capão, encontra-se logo a jacitara, especie de palmeira trepadeira (*Desmoncus*) que com suas hastes lanceoladas é o martyrio dos naturalistas ou excursionistas.

O Sr. J. W. Finch, americano de nascença, mas brasileiro de coração, como diz elle, procura tudo fazer para embellezar, com habitações bem de accôrdo com o ambiente e todo o conforto, esse recanto extraordinario.

Pela gentileza daquelle senhor fizemos o circuito a cavallo, que durou duas horas, do Pontal á lagôa de Marapendy, atravessando o rio das Taxas, os campos das Flexas na Restinga de Itapeba, "habitat" florestal da *Gœthea*, base do morro do Rangel, e novamente o Pontal. Nessa excursão tomaram parte os professores Roquette Pinto e A. J. Sampaio, os naturalistas Brade e Bertha Lutz, e o Sr. J. W. Finch. Acompanhou-nos a pé, o guia encarregado dos cavallos.

O panorama foi extraordinario, principalmente nestes campos, verdadeiro deserto de guryrys.



Os canhões abandonados na areia — Pontal de Sernambetiba